

Uma família despedaçada

Marcello Max, um dos filhos da motorista de app Ana Rosa, assassinada na quarta-feira, no Cruzeiro Velho, falou ao **Correio**. O caso é tratado como latrocínio, mas pode ser tipificado como feminicídio pela polícia, que suspeita de estrangulamento

» DARCIANNE DIOGO
» DAVI CRUZ

A última lembrança que Marcello Max de Queiroz Brandão, 25 anos, tem da mãe é carregada de amor e cuidado. Na última terça-feira, um dia antes de a mulher ser assassinada, ele preparou o almoço para Ana Rosa Rodolfo de Queiroz, 49. Segundo o jovem, mesmo com o estômago sensível, ela comeu e elogiou. "Foi a melhor comida que comi nos últimos tempos." O momento ficou registrado em uma foto que ela tirou do prato e enviou ao marido, Max Alexandrino Brandão, com quem era casada havia 29 anos. O velório de Ana Rosa será amanhã, às 16h, no Cemitério Jardim Metropolitano, em Valparaíso de Goiás.

Ana era motorista de transporte por aplicativo e foi assassinada no Cruzeiro Velho, após atender a um passageiro. As investigações apontam para latrocínio (roubo com morte), mas o crime pode ter outra tipificação. Uma análise pericial preliminar indicou que a vítima sofreu estrangulamento. A polícia colhe elementos para decidir se o assassino, identificado como Antônio Ailton da Silva, 43, será indiciado por latrocínio ou feminicídio. Em entrevista exclusiva ao **Correio**, Marcello relembrou os momentos ao lado da mãe. Ele conta que, na terça-feira, Ana recebeu uma das notícias mais importantes na vida: que seria avó. A esposa de Marcello está grávida, e ele perguntou à mãe o que ela achava de ele ser pai. Ana Rosa sorriu e se emocionou. "Tenho orgulho do homem que você se tornou. Hoje você está preparado, estruturado", disse ela, abençoando a criança que está por vir.

Mesmo trabalhando como motorista de aplicativo, Ana Rosa tomava o máximo de cuidado. A família sempre a alertava para os perigos e pedia para que ela rodasse apenas em regiões mais seguras. Sempre cautelosa, ela procurava evitar corridas suspeitas. No entanto, menos de 24 horas depois, a mulher que dedicou a vida à família e ao próximo foi assassinada de forma brutal.

Na quarta-feira, Ana Rosa, que trabalhava como motorista de aplicativo para complementar a renda e juntar dinheiro para abrir sua própria clínica terapêutica, foi morta a facadas no pescoço, durante um assalto no Cruzeiro Velho. Antônio Ailton da Silva fugiu, mas foi capturado pela Polícia Militar após ser perseguido por populares no Sudoeste.

Lembrança

Marcello Max conta que a mãe esteve no hospital em decorrência de alguns problemas de saúde e fez uma promessa para

Deus, que se Ele a deixasse viver para pelo menos estruturar sua família, Ele poderia levá-la depois. "Ela disse que só queria isso e foi dito e feito. Ela cumpriu a promessa, realizou e Ele a levou, apesar de ser do jeito Dele, que nós nunca entenderemos", contou Marcello, emocionado.

O filho mais velho de Ana Rosa enfatizou que se lembrará da mãe como uma mulher honrada. "Eu tenho muita gratidão por ter sido filho dela e sei que vou continuar dando orgulho a ela. Agradeço muito a Deus por termos tido tanto contato e amizade, principalmente nos seus últimos anos. Agradeço por um dia antes ter visto ela e recebido suas bênçãos e palavras orgulhosas dos meus feitos", afirmou.

Arquivo pessoal



Marcello contou que, na terça-feira, Ana recebeu uma das notícias mais importantes na vida: que seria avó

Para as pessoas que a conheceram, Ana Rosa se preocupava com o bem-estar de todos ao seu redor. A vizinha Vivian Vicente Tavares, 43, se lembra da amiga como uma pessoa ativa e participativa. "Ela sempre estava envolvida em questões do condomínio. Se algo precisava ser discutido, Ana estava lá, defendendo o que era justo. Está difícil de acreditar e de a ficha cair. Ela vai fazer muita falta para todos nós", lamentou.

Na manhã da tragédia, ela deixou uma última mensagem no grupo de moradores. "A importância de ver e saber os fatos antes de julgar ou condenar. Morar em comunidade e sociedade exige empatia e respeito mútuo. Meu direito vai até

onde começa o do outro. Se cada um fizer para o outro o que deseja para si, tudo funciona. Que todos saibamos ser cada vez melhores e mas humanos uns com os outros", escreveu. Vivian disse que ela nunca havia feito isso antes. "De fato, parecia uma despedida", ressaltou.

A síndica do condomínio onde Ana Rosa morava, Lecirrane da Mota, se lembra com carinho da vizinha. Segundo ela, mesmo diante das dificuldades, a mulher nunca perdia a fé e sempre carregava consigo um espírito de generosidade. "Conheci a Ana desde que ela chegou ao condomínio. Eu era síndica na época e fui quem a recepcionou. Desde o início, dava para ver que ela não

era uma pessoa de se isolar, pelo contrário. Ela sempre estendia a mão para quem precisasse, sem esperar nada em troca", lembrou.

Nos últimos dias, Ana falava bastante sobre o futuro e os planos que ainda queria realizar. "Ela sonhava em fazer melhorias na casa, ampliar os espaços, deixar tudo do jeitinho que sempre quis. Falava com orgulho dos filhos, estava muito feliz com o caminho que eles estavam trilhando e com a família que estavam formando. Mesmo depois de tantos anos de casada, dava para ver que ela e o marido ainda tinham uma relação de muito amor, cumplicidade e respeito. Era um casal apaixonado, isso era nítido", relembra Lecirrane.

À espera dos laudos

A análise preliminar da perícia indicou estrangulamento e levantou dúvidas sobre a dinâmica do crime e o indiciamento do autor. Segundo o delegado-chefe da 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro), Victor Dan, o último ponto onde a mulher esteve foi na área central de Brasília, próximo ao Conic.

No local, ela atendeu a uma corrida de outro passageiro. Cerca de uma hora depois, o carro dela estava no Cruzeiro Velho. "Essa análise do tempo e dos locais está em averiguação", destacou.

Ana foi encontrada no banco do motorista, com ferimentos no pescoço e já sem vida. Antônio, o suspeito, tentou fugir, mas foi preso. As informações iniciais dão conta de que o homem anunciou o assalto e a vítima reagiu. Em seguida, ele desferiu uma facada no pescoço dela.

Mas a elucidação da sequência de fatos do crime pode mudar o indiciamento do autor de latrocínio (roubo com morte) para feminicídio. "Uma análise preliminar da polícia indicou que ela foi estrangulada. Não é comum, em casos de assaltos, a vítima ser estrangulada, a não ser que os dois tenham entrado em luta corporal. Encontramos no carro um fio de nylon, que supostamente foi utilizado", ressaltou o delegado.

A polícia procurava Ailton desde a madrugada de terça-feira, quando ele tentou matar a ex-mulher e uma amiga dela. Tanto os familiares da vítima quanto a ex-mulher do autor negaram à polícia que Ana conhecia o suspeito. Os laudos que determinarão a causa da morte devem sair entre 10 e 15 dias. "Por enquanto, é latrocínio", informou o investigador.

ASA NORTE

Incêndio deixa mãe e filho feridos

» DAVI CRUZ

Um incêndio de médias proporções atingiu uma casa na 710 Norte e deixou duas pessoas feridas nesta quinta-feira. As vítimas, uma idosa de 81 anos e o filho dela, de 52, sofreram queimaduras em várias partes do corpo e foram encaminhados ao Hospital Regional da Asa Norte (HRAN). O incêndio, que durou cerca de 20 minutos, foi na sala e na cozinha da casa.

De acordo com o tenente Ronaldo Barros, do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), ao chegarem ao local, os militares encontraram a idosa dentro do quarto, sem poder sair devido à intensa fumaça. O filho havia saído da casa. "Após o resgate, foi ministrado oxigênio para as vítimas e realizado o aquecimento do corpo com cobertores próprios para evitar a perda de temperatura", informou.

Antes da chegada dos bombeiros, moradores da quadra se mobilizaram para tentar resgatar as vítimas. Gabriel Ribeiro, 19, foi um dos primeiros a prestar socorro. "Quando cheguei, havia

ED Alves/ CB/DAPress



Os bombeiros encontraram a idosa dentro do quarto. O filho dela havia conseguido sair da casa

umas dez pessoas tentando ajudar. Um homem saiu da casa com o corpo completamente queimado, e a senhora ficou presa lá dentro", relatou.

Os vizinhos tentaram abrir o portão da casa com ferramentas como martelos e serras, mas não

conseguiram. Um homem usou um carro para puxar a estrutura e liberar a entrada. "O sentimento era de pânico. Foi um milagre a mulher ter saído consciente", lembrou Gabriel.

Segundo os bombeiros, as causas do incêndio são

desconhecidas e serão analisadas pela perícia. A corporação reforça a importância de medidas de segurança em casos de incêndio, como desligar os disjuntores, sair do local, se possível, e acionar imediatamente os bombeiros pelo telefone 193.

PM usa spray de pimenta contra indígenas

Ed Alves/CB/D.A Press



A Terracap realizou, na manhã desta quinta-feira, uma operação no Noroeste para desobstruir áreas onde será iniciada uma obra. O local fica próximo a uma ocupação de famílias indígenas, o que causou revolta entre eles. Os moradores denunciaram que, mesmo tentando diálogo, não foram ouvidos e acabaram atingidos por spray de pimenta. Na comunidade vivem, atualmente, 15 famílias, majoritariamente compostas por mulheres

e crianças. Segundo os moradores, as empresas não apresentaram documentação para iniciar os trabalhos na área. Por meio de nota, a Terracapp informou que a ação é para a abertura de um trecho viário, conforme projeto aprovado da Quadra 308 do Setor Habitacional Noroeste. "As ações de limpeza no local possibilitarão também o início de obra de infraestrutura de arruamento e de águas pluviais da quadra", informou a autarquia.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 27/02/2025

» Campo da Esperança

Aurelina Barbosa de Souza, 86 anos
Aurionita de Andrade, 88 anos
Bruno Pires Costa, 33 anos
Carlos Pinto de Oliveira, 94 anos
Jean Pinto Cruz, 33 anos
Joana Araújo Lima, 95 anos
João Pereira Valverde, 92 anos
José Cláudio da Veiga, 56 anos
José Dionizio dos Santos, 13 anos
Manoel Souza da Cunha, 79 anos
Otávio da Costa Toledo, 83 anos
Pedro de Barros, 81 anos

Roldão Franco de Oliveira, 76 anos
Zaqueih Hamed, 86 anos

» Taguatinga

Ana Beatriz Batista de Lima, 19 anos
Barbara Ferreira da Silva, 98 anos
Francisco Ferreira de Carvalho, 84 anos
Gustavo Lima de Sena, 42 anos
Izael Ferreira da Silva, 77 anos
Jony Gean Cândido, 66 anos
Juracy Bessa do Nascimento, 44 anos
Laura Martins da Silva, 26 anos
Luiz Fernando Ribeiro Silva, 67 anos
Thiago Bispo Lima, 22 anos
Wendel Manhaes da Conceição, 31 anos

» Gama

Agrimar Edimeuto dos Santos, 62 anos
Alvino Gonzaga Alves, 65 anos
Ana Beatriz de Jesus Figueiredo, 12 anos
José de Ribamar Pereira da Silva, 68 anos
José Ribeiro Lima, 87 anos
Luiz Gustavo de Jesus Figueiredo, 25 anos
Maria Ignez dos Reis, 84 anos
Oswaldo Carbo Constantino, 79 anos
Valdecio Augusto Correia, 54 anos

» Planaltina

Manoel Antônio da Silva, 72 anos
Noah Gonçalves da Silva, menos de 1 ano
Tereza Lourenço de Gouveia, 72 anos

» Brazlândia

Maria Pereira da Silva, 89 anos
Vicente Pereira dos Santos, 78 anos

» Sobradinho

Edimar Antônio da Silva Mendes, 46 anos
Rosângela Borges Cruz, 42 anos

» Jardim Metropolitano

Bento Francisco Nascimento, 66 anos
Alciléia Pessoa Dias, 71 anos
Antônio Celso Assunção Cruz, 52 anos
Luiza Helena Veloso Tartuce, 84 anos (cremação)
João Augusto Vangel das Chagas e Silva, menos de 1 ano (cremação)
Francisca de Maria Rocha, 89 anos (cremação)
José dias Guimarães, 72 anos (cremação)
Yone Andrade Coimbra, 70 anos (cremação)